

STÉPHANE POUFFARY, DIRETOR PRESIDENTE DA ONG FRANCESA ENERGIES 2050, É UM DOS FUNDADORES DO PROGRAMA DA ONU E DO SBCI

Junho, 2012 - Em meio aos preparativos para a Rio+20, Stéphane Pouffary, diretor presidente da ONG francesa Energies 2050, acredita num "momento especial" para a humanidade. Para ele, a conferência pode ser uma rara oportunidade para redefinir um caminho mais seguro, igualitário e mais verde para todos nós. "Nosso próximo grande desafio será transformar conhecimento em ação para achar uma maneira de trazer o edifício e a cidade para o primeiro plano nesse processo de negociação", diz Pouffary. Ele participa do simpósio Unep-SBCI (Unep, em inglês, ou Pnuma, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e SBCI, Sustainable Buildings and Climate Initiative) sobre construção sustentável.

Pouffary contempla a matriz energética mundial baseada em combustíveis fósseis como petróleo, gás e carvão. "O Brasil é uma exceção. Boa parte da população humana ou 2,4 bilhões de pessoas dependem de biomassa para atender às necessidades de energia para cozinhar ou se aquecer e 20% ou 1,3 bilhão de habitantes não têm acesso à eletricidade", lembra ele. Temas como as redes inteligentes para gerenciar a demanda e a produção farão parte do painel do pesquisador francês que trabalha com pesquisas há mais de 25 anos. Ele pretende mostrar as tecnologias que acionam equipamentos em momentos de baixa demanda ou, em outras situações, como a energia economizada num edifício pode ser armazenada e voltar para a rede.

"As pesquisas que conduzo no Laboratório de Etnologia e Antropolgia da Universidade de Nice Sophia Antipolis estão centradas na aceitação social da mudança. Isso inclui a maneira como cada um de nós encara a energia, o desenvolvimento sustentável e o 'outro'", explica Pouffary. Para a ONG, a solução não pode ser apenas técnica, econômica, política ou social mas precisa estar num contexto de mudança dos padrões de consumo e produção. Como representante da Energies 2050, Pouffary pretende formalizar iniciativas que facilitem a implantação de tecnologias de energia renovável em favelas ao mesmo tempo em que contribuem para a erradicação da pobreza.

Segundo o relatório SRREN (Special Report on Renewable Energy Sources and Climate Change-Mitigation), divulgado pelo IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change), publicado em maio de 2011, até 2050, 80% do suprimento global de energia poderia advir de fontes renováveis. Por isso, alerta Pouffary, as ações dos países desenvolvidos ou em vias de, precisam contemplar um leque de ações: investimento massivo em energias renováveis, eficiência e uso racional. "Claro que cada país ou região têm um *mix* de fontes de energia disponíveis para ser desenvolvido para se encaixar numa política de longo prazo. Dependendo da modalidade e do tempo de implementação, a ênfase pode recair na moderação ou uso racional (consumo de energia apenas quando vai movimentar um serviço essencial), eficiência (com o uso de mecanismos e equipamentos) e "limpeza" (máximo de fontes renováveis)", conclui.

Organizador**Co-organizadores****Apoio Institucional****Apoio Local****Patrocinadores****Patrocinadores Senior**